



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO EVIDENCIADOS EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO E SUAS POSSÍVEIS RELAÇÕES COM AS COURAÇAS MUSCULARES

Raquel Maria Rossi Wosiack  
Benno Becker Junior

### RESUMO

Este estudo teve por objetivo fazer um levantamento dos fatores de risco e de proteção que estavam presentes nos primeiros anos de vida de nove adolescentes em situação de risco, do sexo feminino e com idades variando de onze a dezesseis anos e relacioná-los com as etapas de formação das couraças musculares e de caráter descritas por Reich. Questões sobre o desenvolvimento destas crianças, sobre os contextos em que foram criadas, sobre fatores de risco e de proteção envolvidos e sobre a formação das couraças musculares e de caráter foram relevantes para a elaboração deste estudo caracterizado como uma pesquisa intervenção. Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com as mães das adolescentes e nos indicaram os fatores de risco e de proteção presentes desde a gestação até a entrada das meninas na escola e desta fase até os dias de hoje. Com os achados desta investigação foi possível esboçar uma proposta de oficinas corporais terapêuticas a serem realizadas com este grupo de adolescentes que sejam capazes de integrar o pensamento, o sentimento, a sensação e a intuição; onde a unificação destas partes possa atingir o retorno a unidade do ser e colaborar para o fortalecimento da resiliência.

**Palavras-chave:** Adolescentes em situação de risco. Fatores de risco e de proteção. Couraças musculares e de caráter.

Vivemos num mundo que nos desafia constantemente! Um mundo que nos desafia a vivermos com dignidade, com boas condições físicas, mentais e sociais. Neste tempo, muitos dos valores e contingências sócio-culturais, assim como valores sofreram grandes transformações. Porém todos nós ainda buscamos saber quem somos, quem foram nossos antepassados; que fazemos aqui neste mundo e para onde estamos nos dirigindo. Preocupada com estas mudanças e com a situação de muitos seres que conosco convivem neste novo século é que proponho este olhar mais envolvente, mais caridoso, mais amoroso, com mais compaixão (com+paixão) para todas as crianças e adolescentes que estão em situação de rua. Se quisermos um mundo melhor para nós mesmos e para

aqueles que vierem depois de nós, não podemos ignorar este fato.

A UNICEF (1993) estima que haja por volta de 30 milhões de crianças que vivem nas ruas. Isto em 1993, imaginem hoje!!!! Portanto, o que busco através da observação desta população é conhecer mais a subjetividade, porque, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999) conhecendo a subjetividade se conhece o mundo das idéias, dos significados e emoções que foram construídos internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica. “Estudar a subjetividade é tentar compreender a produção de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

novos modos de ser” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1999).

Sendo assim é que buscamos, através das entrevistas realizadas com as mães de nove adolescentes, verificar quais os fatores de proteção e de risco presentes na vida de cada uma delas, relacionando-os com a formação das couraças musculares descritas por Reich e compreendendo de que forma podem estar influenciando o seu viver de hoje.

O CEP-RUA/UFRGS, Centro de estudos psicológicos de crianças em situação de risco em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem realizando estudos sobre o desenvolvimento emocional, cognitivo e social destas crianças e nos informa que crianças em situação de risco, aqui consideradas como aquelas cujo desenvolvimento não ocorre de acordo com o esperado para sua faixa etária dentro dos parâmetros de sua cultura (BANDEIRA, KOLLER, HUTZ & FORSTER, 1996) apresentam altos níveis de estresse e de exposição a riscos pessoais e sociais. Porém, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades para tratar com o estresse e riscos compensando suas dificuldades com estratégias que exigem competência e autonomia. Uma das estratégias utilizadas relaciona-se aos agrupamentos afetivos, econômicos e sociais por meio dos quais garantem sua sobrevivência e segurança.

As informações que obtivemos através do estudo realizado por Wosiack (2002) nos revelam a urgência e a necessidade de ações junto às famílias dessas crianças, de forma que elas possam transformar-se em elementos protetivos capazes de resgatar as crianças como cidadãos, com potencialidades a serem desenvolvidas que buscam sua auto-suficiência emocional e social.

Sabemos que situações perigosas a níveis biológicos e psico-social vivenciadas por esta população podem levar ao desenvolvimento de pelo menos dois tipos de indivíduos: 1- os que desenvolvem algum tipo de patologia como resposta a pressões ambientais, os quais são denominados “vulneráveis”; 2- um grupo que, vivendo sob as mesmas condições do citado acima, desenvolve-se de forma “saudável”. Este grupo denomina -se “resiliente”.

Aqueles resilientes teriam então fatores protetivos presentes na sua vida. Fatores protetivos são uma espécie de “muro de contenção”, como moderadores em situação de risco, onde a existência e a disponibilidade de uma relação de cuidado receptiva e estável no tempo seria o fator mais influente. Estes mecanismos mediadores (fatores protetivos ou de proteção) podem influenciar na resposta da pessoa a uma situação de risco, e reduzir o impacto de risco.

Ao verificarmos a existência de diversos fatores de risco na vida destes adolescentes percebemos que muitos deles poderiam estar relacionados à formação das couraças musculares, já que conforme Navarro (1987), todo bloqueio tem uma significação emocional precisa e indica um traço caracterial na personalidade do indivíduo.

Assim como Totlon e Edmoson (1988) também cremos que os seres humanos



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

apresentam impulsos primários como o amor, a motricidade e a sexualidade que, quando frustrados, inibidos ou punidos, dão origem a impulsos secundários destrutivos, como a raiva, o ódio, o sadismo, o masoquismo, o rancor e a dependência e por isto buscamos maiores informações sobre a vida destas adolescentes desde que estavam no útero materno, tentando descobrir os fatores de risco e de proteção que poderiam estar envolvidos no início de suas vidas e de que forma eles poderiam estar influenciando suas vidas hoje, e relacioná-los com as etapas de formação das couraças musculares descritas por Reich.

## METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa intervenção já que buscamos juntos, observador e observados, a construção de nossa subjetividade.

### 1. *Participantes e contexto*

Das quarenta crianças participantes do Projeto Resgate, foram selecionadas nove (9) meninas adolescentes com idade variando entre 11 e 16 anos para análise dos dados.

### 2. *Instrumentos*

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos que fornecessem informações a cerca dos fatores de risco e de proteção evidenciados nas vidas destas adolescentes. As entrevistas semi-estruturadas, realizadas com as mães das adolescentes nos indicaram os fatores de risco e de proteção presentes desde a gestação até a entrada das meninas na escola e desta fase até os dias de hoje.

### 3. *Procedimentos*

A partir do quadro teórico que embasa este estudo, os procedimentos foram organizados de acordo com o que segue:

Tempo 1 – entrevista semi-estruturada com cada uma das mães das adolescentes;  
Tempo 2 – coleta dos dados sociais através das fichas familiares do Projeto Resgate e de contatos informais com a assistente social para eventuais esclarecimentos;  
Tempo 3 – tabulação dos dados obtidos dentro dos fatores de risco e de proteção evidenciados;  
Tempo 4 – Os fatores de risco e de proteção levantados foram relacionados com as fases de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

desenvolvimentos e a formação dos anéis musculares descritos por Reich.

## RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Assim como cada um de nós, as adolescentes participantes deste estudo têm suas histórias de vida pessoais, com experiências e vivências únicas. São subjetividades distintas com influências também distintas. Porém a grande maioria delas sofreu dificuldades desde o início de suas vidas (gestação), o que nos leva a concluir que provavelmente todas tenham couraças musculares no primeiro anel, o ocular. Sabemos que havendo couraça muscular no primeiro segmento, haverá grande possibilidade que todos os outros segmentos se reorganizem a partir deste, desenvolvendo também couraças musculares (Totlon e Edmonson, 1988) nos segmentos subseqüentes.

As adolescentes participantes deste estudo, assim como a grande maioria de nós, não têm consciência de seus encouraçamentos: “as tensões musculares existem para nos proteger da realização consciente de nossas necessidades e sentimentos, que podem ser extremamente chocantes para nós quando desencouraçamos” (Totlon e Edmonson, 1988). O direito de olhar, o direito de ser, referente ao segmento ocular foi problemático para algumas das adolescentes analisadas e para outras nem tanto. Porém o segundo segmento, o oral, com talvez uma exceção entre as adolescentes, pois se refere ao direito de ser alimentado e nutrido (emocionalmente), parece ter encouraçado 90% das adolescentes. O retirar das fraldas, o treinamento para evacuar e urinar, em pelo menos quatro adolescentes e a alimentação forçada em três delas, podem levar a uma baixa auto-estima e a não permissão de desenvolvimento de acordo com as necessidades individuais de cada uma.

No 6º segmento, onde o social se manifesta, acontece o encontro com a autoridade, o direito ao espaço é concedido e o ser é notado, sofrem sérios comprometimentos, já que no caso destas adolescentes, por serem do sexo feminino já têm menos chance, a autoridade é um elemento que aqui se aceita pela força e o espaço físico destinado a cada uma é bastante restrito. No 7º segmento, onde se estabelecem os papéis de gênero e sexualidade, onde deveria existir o direito de escolha e o direito de brincar, limitando suas escolhas. Porém pela própria sociedade, pela cultura na qual vivem, e pelas suas necessidades é bastante difícil que isto ocorra e é justamente por isto que acreditamos e apostamos no que resta de saudável neste grupo. Acreditamos que um trabalho dentro de um contexto gerador de vínculos afetivos possa ser a solução e que atividades corporais elaboradas e desenvolvidas com estas adolescentes amenizem as suas dificuldades e fortaleçam o desenvolvimento da resiliência levando a uma melhor qualidade de vida das mesmas e de suas famílias.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Buscando analisar mais de perto a situação de cada uma delas é que relacionamos, a partir de agora, fatos da vida de duas adolescentes, identificadas pela inicial do nome da adolescente participante, que possam ter levado ao encouraçamento físico e caracteriológico das mesmas.

### Caso da menina E

A mãe de **E** afirma ter tido uma boa gestação, porém sem planejá-la. Em seu relacionamento havia muita briga com o pai de **E** que bebia. Portanto, com certeza, gritos e sons de vozes agressivas foram ouvidos pelo bebê. Calegari (2001) nos explica que no período intra-uterino o sistema energético do bebê apresenta-se num estado de total fusão com o sistema energético da mãe. **E**, então pode ter sofrido interferência provocada pelas brigas do casal o que pode ter levado a formação de uma couraça no primeiro nível mais primitivo, que é o do anelocular.

**E** foi amamentada só até um mês; a mãe informou que o leite secou e que pegava

**E** no colo, porque ela era chorona.

Por tudo isto, provavelmente **E** deva apresentar couraças no 1º e 2º anéis. Não foi atendida naquilo que precisava, nem no que se refere a sua necessidade de alimento e nem de atenção materna. Deve ter também encouraçado o segmento abdominal, pois demonstra raiva contida, não quer mais ir pra escola e não se relaciona bem com a mãe, briga muito com ela.

Caminhou com auxílio de um andador e tirou as fraldas com dois anos. **S**. não aceita a filha como ela é, queria que **E** fosse diferente. **E** também apresenta dificuldade de aceitar-se como é. Cortaram o cabelo dela porque estava com piolho e por vários meses **E** não tirava uma touca da cabeça. Em todo desenho que faz de seu corpo físico **E** coloca longos cabelos que, com certeza gostaria de ter.

O segmento pélvico também deve estar comprometido, pois medo e raiva são demonstrados nas atitudes de **E** “Não quer ir pra escola” e “briga muito com a mãe”.

### Caso da menina Ma

Outra mãe relata que teve uma gestação normal e diz que quis ter **Ma**, embora não a tivesse planejado. **Ma** mamou no peito até 1 ano e pouco. O desmame foi abrupto, pois

**V**. teve que acompanhar outra filha ao hospital e ai não podia amamentar. **V**. relata que a necessidade para ter o mínimo necessário sempre foi constante. O desmame abrupto de **Ma**



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

pode ter dado origem a uma descrença na relação objetal e de prazer, conforme Calegari (2001), levando **Ma** a não acreditar que será recebida em sua totalidade. Tanto parece ter sido assim que, aos 2 anos, **Ma** apresentou uma dificuldade. Tudo que comia vomitava e “avançava” na mãe, mesma época também em que a mãe se separou do pai e que **Ma** começou a caminhar. Pode haver aqui, no segundo segmento, uma formação de couraça, evidenciada na negativa de aceitar a alimentação, na raiva contra a mãe, contra a vida. **Ma** parecia sucumbir e aí vemos a couraça se formando no nível cervical.

**Ma** não se aceita como é, não gosta do seu cabelo e não se sente bonita.

Não teve estímulos, não tinha televisão, muito menos janela na casa. Não se estranha que, aos dois anos, decidisse não mais comer, não mais viver. A vida exigiu muito de **Ma** desde cedo, com um ano já lhe tiraram as fraldas o que com certeza levou a um encouraçamento pélvico, pois nossos músculos só estão prontos para isso aos 18 meses em condições de vida bem melhores do que a enfrentada por **Ma**. Caminhou com

2 anos e alguns meses, o que reforçou nossa tese de que “o colocar-se na vida” (caminhar) do jeito que ela apresentava foi difícil para **Ma**. Ela tem hoje grande dedicação para a limpeza dos materiais, mesa, chão e banheiros do projeto, querendo tudo sempre limpo e perfeito. O que relacionamos com o encouraçamento do anel oral, pois se refere a não satisfação de suas necessidades mais básicas: alimentação, atenção e estímulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Goleman (1997) apresenta a necessidade de estudos inovadores para esclarecer a série de efeitos das abordagens mente/corpo/espírito e acrescenta que os maiores desafios são os de encontrar as melhores técnicas que podem se associar a mudança de comportamento. Sabemos que a perda de contato da pessoa com a realidade corporal resulta em desorientação e em problemas existenciais, psíquicos e corporais. A escuta corporal e compreensiva dos sintomas, dos sofrimentos e dos sentimentos favorecem o entendimento de si, através dos desejos e de reflexões na busca de unidade, vivência e identidade. E a descoberta desta sensibilidade juntamente com o trabalho expressivo corporal e vivencial pode levar o ser a se reconectar com a verdadeira linguagem de seu corpo em sua expressão e em seu significado e é por estes aspectos que sugerimos a realização de um trabalho com atividades expressivas a ser desenvolvido com estas adolescentes.

A proposta de oficinas corporais terapêuticas a serem realizadas com este grupo de adolescentes deve ser capaz de integrar o pensamento, o sentimento, a sensação e a intuição; onde a unificação destas partes favoreça um retorno à unidade do ser e colabore para o



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

fortalecimento da resiliência. Estas oficinas seriam constituídas basicamente de quatro momentos: 1:-relaxamento do corpo através de meditações; 2-atividades corporais; 3-atividades expressivas plásticas ou verbais; 4-relato individual ao grupo da sua percepção da atividade.

Propomos então que a partir deste estudo seja realizada uma escrita cartográfica, caracterizada pelas articulações das observações conjuntamente com subsídios teóricos, reflexões, questionamentos e possível criação de novos olhares para esta população já tão excluída da sociedade em que vivemos. E que estes novos olhares sejam capazes de oferecer dentro do percurso destas crianças um lugar e um tempo, onde eles possam ser “olhados” e “escutados”, para que dessa escuta fundada na ética, possa surgir o sujeito – interrogante de sua condição e implicado com o seu destino: um verdadeiro sujeito operador, analisante de sua história e de suas desventuras.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D., KOLLER, S., HUTZ, C e FORSTER, L. Desenvolvimento psicossocial e profissionalização: Uma experiência com adolescentes de risco. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, número 9 , 1996.

BOCK, Ana, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.

CALLEGARI, Dimas. **Da teoria do corpo ao coração: uma visão do homem a partir da energia cósmica.** São Paulo: Summus, 2001.

GOLEMAN, D., CURIN, J. (orgs.) **Equilíbrio mente corpo.** Como usar sua mente para uma saúde melhor. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I.** São Paulo: Summus, 1987.

TOTLON, Nick e EDMONSON, Em. **Reichian growth work.** London, Prim Press, 1988.

WOSIACK, R. **Projeto Resgate:** estratégias para superação de dificuldades e promoção de resiliência – um estudo com crianças em situação de risco. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

---

**Raquel Maria Rossi Wosiack/RS** - Doutoranda em Ciências da Atividade Física e do Desporto-Universidade de Córdoba (Es), Mestre em Educação-UFRGS, pós-graduada em Arteterapia-Feevale, graduanda em Psicologia-Feevale, graduada em Letras-UFRGS, Coordenadora e professora de Arteterapia no curso de Pós-graduação e no curso de graduação do Centro Universitário Feevale e professora convidada nos cursos de Pós-graduação em Arteterapia-UCS e UPF. Presidente da Associação Sulbrasileira de Arteterapia, membro do conselho da União Brasileira das Associações de Arteterapia.  
**E-mail:** [raquelrossi@feevale.br](mailto:raquelrossi@feevale.br)



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

WOSIACK, Raquel Maria Rossi; BECKER JUNIOR, Benno. Fatores de risco e de proteção evidenciados em adolescentes em situação de risco e suas possíveis relações com as couraças musculares. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

**Benno Becker Junior** – co-autor